

GREVE!

FERROVIARIOS HOTELEIROS PADEIROS...

O aprofundamento da questão social, em paralelo com o esclarecimento das grandes massas de trabalhadores, vem ensejando uma atitude cada vez mais enérgica e consequente da parte daqueles que vivem de salários, em defesa de seus direitos e de um nível de vida constantemente erodido pelo surto inflacionário. Assim é que os ferroviários da Leopoldina viram-se forçados a recorrerem, mais uma vez, em curto período de tempo transcorrido desta última manifestação coletiva, a uma nova greve, desta vez para obrigar a direção da ferrovia a cumprir com o mais elementar dos seus deveres: o de efetuar o pagamento de seus salários. A greve decretada pelo Sindicato, abrangendo toda a rede, com início na terça-feira, teve a duração de 24 horas, alcançando os seus objetivos. Ao mesmo tempo, os traba-

lhadores em padaria e hotéis de Vitória, que se vêm empenhando por alcançar um reajustamento salarial, em face da obstinada resistência do patronato que vem esgotando os meios suspirios, prepararam, através de seus sindicatos, um movimento paralisista capaz de forçar uma decisão dos patrões favorável aos seus justos reclamos.

Organizados e unidos os trabalhadores encontram no exercício do direito de greve o instrumento mais potente e eficaz, na defesa de seus interesses de classe.

Outra Provocação de Guerra: Avião Yanque Derrubado nos Céus da URSS



KRUSHIOV Falando aos jornalistas que o abordaram, o primeiro-ministro soviético afirmou: "Aguardamos dez dias antes de dar a notícia ao mundo, para saber quais eram as novas desculpas do governo americano, desta vez". Que desculpas foram estas é o que estamos informando na página central.

CUBA

O imperialismo norte-americano está objetivando intervir em Cuba, militarmente. Para isto, elaborou um plano maquiavelico, destinado a aliciar o apoio dos demais países do continente latino-americano às suas aventuras intervencionistas.

Na página central estamos desmascarando, com detalhes, a criminosa preparação e formulamos um apelo a todo o nosso povo.

O valoroso povo de Cachoeiro de Itapemirim, detentor de tantas tradições democráticas, recebeu em festa a caravana nacionalista que o visitou. Um gigantesco comício reuniu uma multidão de mais de dez mil pessoas que foi ouvir e aplaudir, na noite do dia 14, na Praça Jerônimo Monteiro, o Marechal Henrique Teixeira Lott e o Vice-Presidente João Goulart — candidatos das massas trabalhadoras e nacionalistas.

Antes do comício, foi realizado importante encontro, nas dependências do Jardim da Infância de Cachoeiro, entre os candidatos, numerosas delegações de líderes sindicais e vários deputados, vereadores, prefeitos. Nesta reunião, tratou-se de problemas de importância fundamental para o Espírito Santo, o Brasil e as classes operárias, em particular.

Encontravam-se presentes ao debate com Lott e Jango o Prefeito Raimundo Andrade, o Governador Lindenberg, Dr. Alvaro Castelo, os deputados Hilário Toniato, Jeovah Miranda, Luiz Batista, Vicente Amaro, Francisco Vervloet, Pedro Souza Filho, José Parente Frota, José Merçon

LEIA NESTE NÚMERO

- 1 — ÊXITO DO SEMINÁRIO: ENCONTRO DE COLATINA
- 2 — LINDENBERG NAO SERVE A GRUPOS, MAS A CIA.
- 3 — DEMISSÃO INJUSTA DO DELEGADO DE ALEGRE.
- 4 — NA ASSEMBLEIA: FRANCISCO VERVLOET DEPUTADO.
- 5 — MONJARDIM URBANIZA A ILHA DO PRINCIPE.
- 6 — LINDENBERG E ANDRADE DAO-SE AS MAOS: LOTT.

CACHOEIRO!



A-P-O-T-E-Ó-T-I-C-A

RECEPÇÃO A LOTT E JANGO

Vieira, os Prefeitos de Alfredo Chaves, Muqui, Itapemirim, Rio Novo do Sul, Castelo e Jerônimo Monteiro, além do Dr. Carlos Von Schilgen, Capitão Pedro Leal, Antônio Dias de Souza, José Martins de Souza e mais 120 líderes sindicais e delegados de autarquias federais.

A visita dos candidatos nacionalistas revestiu-se de pleno êxito e marcou um passo decisivo da campanha sucessória no Espírito Santo, sobretudo porque propiciou espetacular manifestação popular aos can-

didatos e, um diálogo franco entre o PSD e o PTB regionais que se congregaram, acima dos interesses de pequeno porte, em nome de uma política mais elevada de soluções nacionalistas para os agudos problemas oriundos do subdesenvolvimento da Nação.

Na última página estamos dando maiores detalhes sobre o que foi mais esta espetacular vitória dos candidatos nacionalistas, em sua visita a Cachoeiro do Itapemirim.

RÉPLICA AO JANISTA WILSON ZON

Na página central

Comerciantes Comemoram o seu Dia

Os comerciantes do Espírito Santo estão comemorando, hoje, o seu dia. Do programa consta missa em ação de graças na Catedral Metropolitana, oficiada pelo Monsenhor Fuchs, e, às 13,30 horas, um almoço que reunirá a classe patronal no Restaurante Miramar, esperando-se que compareçam grande número de comerciantes de Vitória.

A oportunidade, FOLHA CAPIXABA felicita os comerciantes de Vitória e do Espírito Santo, pelo muito que podem e devem representar ainda no desenvolvimento do Estado, num momento em que todas as forças progressistas estão unidas para fazer avançar o Brasil ao encontro de seu grande destino.

NÚMERO 1.240

Prço Cr\$ 3,00

16 de Julho de 1960

Editor: HERMOGENES L. FONSECA

Portuários e Marítimos Marcham Para a Vitória: Novo Enquadramento

Em movimentada reunião, no dia 8 corrente, a qual contou com a presença do Delegado do Trabalho e do Dr. Carlos Von Schilgen, representante do governo do Estado, os portuários e marítimos, contando com o apoio do Conselho Sindical, apresentaram às autoridades as seguintes reivindicações: a) Exoneração do atual Delegado do Instituto dos Marítimos e sua substituição pelo Sr. José Pereira Trindade; b) pagamento urgente aos marítimos e empregados do Porto de Vitória, a partir de novembro de 1959, dos be-

nefícios e vantagens do contrato coletivo e acordo salariais daquele mês e ano, para cuja efetivação, o Ministério de Viação já concedeu a cobertura tarifária; c) enquadramento imediato dos portuários de Vitória, idêntico ao da Administração do Porto do Estado da Guanabara, sem o qual prosseguirão os enquadramentos pela federalização de nosso porto.

Na ocasião, o Dr. Carlos Von Schilgen comprometeu-se, em nome do governo do Estado, a atender às reivindicações formuladas pelos marítimos e

portuários. Em face da palavra empenhada, a numerosa classe está aguardando as providências que deverão ser tomadas pelas autoridades competentes, no atendimento de suas justas pretensões.

A unidade e a organização imperantes no seio daquela corporação de trabalhadores está propiciando amplas perspectivas de vitória, para a luta que vêm empreendendo.

A atribulada demissão do Dr. Aldemar de Oliveira Neves dos serviços médicos do IPASE, praticada pelo nazi-integralista Luiz Campagnoni, recém-nomeado Presidente daquela autarquia, continua motivando protestos em todos os setores da opinião pública, a começar dos servidores públicos federais, que tinham, na ação profissional daquele facultativo, uma assistência eficiente, amigável e abnegada. O Dr. Aldemar detinha o mais elevado índice de atendimentos, chegando, inclusive, a transformar seu consultório particular em dependência dos serviços clínicos do IPASE. E o reconhecimento de suas elevadas qualificações profissionais, intelectuais e morais, que o tornaram credor da simpatia e da admiração da maioria do povo capixaba, é o que se quer exprimir na avalanche crescente de manifestações de solidariedade e na exigência de sua recondução ao cargo que soube dignificar. Diversos pronunciamentos tiveram curso através da imprensa e do rádio, bem como nas diversas manifestações de vários sindicatos operários e, notadamente, do Conselho Sindical dos Trabalhadores do Espírito Santo, organização que congrega mais de 30 sindicatos e associações profissionais. Ao mesmo tempo, um memorial a ser dirigido ao Presidente da República, pelos servidores públicos, exigindo a recondução do Dr. Aldemar Neves, vem correndo as repartições, havendo recebido a assinatura de centenas de barnabés. Na página central, estamos publicando ofício, a respeito, do Delegado Regional do IPASE ao Presidente da autarquia.



SOLIDARIEDADE GERAL AO DR. Aldemar

Serviço de Alimentação da Previdência Social

(S. A. P. S.)

Por intermédio do seu Delegado Regional, Agenor Amaro dos Santos, Saúda os líderes sindicais de Vitória, pela brilhante caravana que comandaram, para o encontro em Cachoeiro do Itapemirim com os Snrs. Henrique Teixeira Lott e João Goulart

TOPICOS

1 O desenvolvimento econômico do Espírito Santo entrou na ordem do dia e ganhou novo impulso com o Seminário Socio-Econômico, que vem de realizar mais um encontro regional, desta feita no próspero município de Colatina. Para este encontro, enviaram representações os municípios de Afonso Claudio, Barra de São Francisco, Baixo Guandu e Vitória, esta última integrada pelo Governador do Estado e pelo Dr. Américo Buain, Presidente da Federação das Indústrias. Embora sendo uma iniciativa de caráter burguês, o Seminário vem recebendo o apoio de pessoas de todas as classes e camadas sociais do Espírito Santo, que antevêm, em sua realização, uma perspectiva de planificação do desenvolvimento, comportando todas as premissas que ele coloca, inclusive as de caráter mais geral, como a defesa das riquezas mineralógicas, a luta por energia abundante e barata, por medidas de reforma agrária, ampliação dos sistemas de transportes e outras que conduzam à industrialização do Estado. O convívio com os problemas e suas soluções não poderá deixar de ser meritório e proveitoso, porquanto esclarece e organiza as massas na defesa de suas reivindicações e direitos. O Seminário alcançou, com o encontro de Colatina, grande ressonância junto às forças progressistas do Estado, sendo de se esperar que as reivindicações levantadas pelos municípios, especialmente as de ordem prioritária no planejamento geral, recebam, desde já, um tratamento objetivo, a fim de que estes interessantes encontros regionais não se percam no academicismo.

2 Segundo informações providas ao município de Alegre, a população daquela comuna estaria insatisfeita com a demissão do industrial Waldemar da Costa Navega do cargo de Delegado de Polícia e sua consequente substituição pelo Coronel Gonzaga de Faria, em atendimento às exigências de um deputado do PSD. Argumenta-se que, enquanto o ex-delegado proíbira terminantemente a prática de jogos de azar no município, o atual liberou-a, atentando contra os interesses da população e a integridade jurídica da lei vigente, sobre a matéria. O industrial Waldemar Navega é quem fornece calçados à força pública do Estado, afirmando-se tra-

tar-se de pessoa honesta e de passado limpo.

3 Assumiu, quarta-feira última, a cadeira de deputado estadual, pelo PTB, o Dr. Francisco Vervelot, conhecido advogado e político de posição nacionalista, com expressão no movimento Lott-Jango de Colatina, município que apresentará agora na Assembléia.

4 Conforme prevíamos, o Sr. Asdrubal Soares foi afastado da Presidência da ESCELSA, sendo substituído pelo Coronel José Lindenberg, irmão do Governador. O novo Presidente da ESCELSA tomou posse terça-feira última. Os oposicionistas sistemáticos aproveitaram-se do fato para reafirmar que o governador do Estado não defende interesses de grupos, mas de "clã".

5 Nossa posição de completa independência em relação aos poderes públicos, tem sido marcada por severas críticas à administração Adelfo Monjardim, sempre que elas se tornaram necessárias. Por isso, sentimo-nos à vontade, dentro da mesma posição de princípios, para registrar, com satisfação, o início dos trabalhos de saneamento e urbanização da Ilha do Príncipe. O plano de que sua Excelência dispõe para aquele recanto é satisfatório e a sua execução merece incentivo e aplausos. Espera-se, entretanto, que não subestime os interesses e direitos adquiridos pelos moradores da Ilha do Príncipe.

6 O incidente entre o governo do Estado e o Prefeito de Cachoeiro do Itapemirim, originado pelas divergências em torno da ligação da Estrada de Ferro Itapemirim com a Leopoldina, alcançando grande repercussão na imprensa, foi superado, ao que tudo indica, à base de entendimentos diretos, entre as partes interessadas. O elemento inédito da questão está no fato de ambos darem-se as mãos na recepção a Lott e Jango, em Cachoeiro — amostra de que os motivos que ditaram a ressurreição do incidente foram prontamente percebidos e afastados, ainda em tempo.

Vereadores e Líderes Sindicais Tomam Posição Contra a «Hanna»

Boécio Pacheco de Farias

Emprestando sua solidariedade ao Governador Carlos Lindenberg, "pela atitude corajosa em defesa dos interesses do Espírito Santo", a Câmara Municipal de Cariacica aprovou, por unanimidade de seus membros, uma moção apoiando plenamente a atitude adotada pelo governo do Estado contra as pretensões da "Hanna". O requerimento que emprestava a solidariedade da casa ao governador Lindenberg, foi apresentado pelo vereador Adão Miranda Campos, que solicitou fossem expedidos telegramas aos deputados e senadores capixabas no Congresso Nacional, pedindo-lhes que emprestem sua colaboração à campanha que está sendo encetada contra o truste americano, independente de interesses ou disputas partidárias.

O vereador Adão Miranda Campos elogiou a atitude dos demais vereadores à Câmara de Cariacica, que, unidos, mais do que nunca, em torno da defesa da Companhia Vale do Rio Doce S. A., patrimônio nacional que deve ser tão intocável quanto a nossa querida Pedreiras, deram um excelente passo. "Quanto a mim, assumo posição contra a "Hanna", não apenas como vereador, mas, também, como dirigente do Sindicato da Vale do Rio Doce, companhia que se vê ameaçada de perto pelo poderoso truste internacional, e não posso deixar de levar a minha solidariedade ao Sr. Carlos Lindenberg pela atitude digna e correta do Governador, em defesa de nossas riquezas ferríferas".

O movimento contra a "Hanna" não se esgota entre os ferroviários, vereadores e deputados que se desenvolvem, mas também encontra um ponto alto na firme posição que vem assumindo os trabalhadores de várias categorias profissionais, tais como marítimos, portuários, gráficos, estivadores, arrumadores, bancários etc. Assim, é que o líder marítimo José Pereira Trindade, em contato com o reporter, afirmou:

— "Os trabalhadores do Espírito Santo encontram-se em uma lindíssima situação para com os catxeiros-viajantes da "Hanna" e saibam o Presidente Juscelino, bem como o Marechal do Povo, e o congnheiro Jango, que não permitiremos esse aniquilamento da Companhia Vale do Rio Doce, o qual, em última análise, representaria o colapso da estrutura econômica-financeira da terra capixaba. Continuando também no patriotismo e energia do nosso governador, Dr. Carlos Lindenberg, pois Sua Excelência, por certo, não irá permitir este esbulho ignóbil ao patrimônio do Espírito Santo e do Brasil. De modo que, meu caro amigo, líder e Diretor do jornal "O Ferroviário", eu e o meu amigo Aureo, Presidente da Associação dos Portuários, dirigentes da valorosa classe dos trabalhadores da orla marítima, esperamos também que o líder Otávio Fernandes Gofredo, Delegado Regional do Trabalho, e outros eminentes vultos nacionalistas, protestem contra o ato abusivo da "Hanna Company". Nós, trabalhadores da orla marítima, repudiamos a "Hanna Company".

Caixa Econômica Federal

Os Depósitos têm a garantia do Governo da União. Guarde suas economias.

Mão que guarda é mão que não pede.

Demissão de Aldemar Neves: OFÍCIO DO DELEGADO DA AGÊNCIA DO IPASE AO PRESIDENTE DA AUTARQUIA

Vitória, 8 de julho de 1960
Of-113.D-09/60
Ao ILMO. SR.
DR. LUIZ ALEXANDRE COMPAGNONI
M.D. PRESIDENTE DO IPASE
BRASILIA — DF.

Sirvo-me da presente, para levar ao conhecimento de V.S., que, nesta data, esteve em meu Gabinete, uma comissão composta de representantes de vários sindicatos sediados em Vitória, incluindo-se entre eles, os presidentes dos Sindicatos dos Armadores, Estivadores e dos Ferrovários da Cia. Vale do Rio Doce S.A.

2. A referida comissão, teve como escopo, pedir a V.Sa, por meu intermédio, a reconsideração do ato que dispensou o DR. ALDEMAR NEVES do quadro de médico deste OL, em virtude de se tratar de um pro-

fissional competente, humanitário e cumpridor de seus deveres.

3. Como representante, por delegação, do Presidente do Ipase, no Espírito Santo, não poderia deixar de comunicar o fato a V.S., sob pena de incorrer em uma omissão injustificada.

4. Para confirmação do que alego, estou remetendo, inclusa, uma "Nota Oficial", publicada em um dos periódicos de larga circulação nesta Capital.

Na certeza de que, comunicando a V.S., o que ocorre em Vitória, a respeito da dispensa do citado médico, estou cumprindo com o meu dever, firmo-me com grande estima e elevada consideração.

Atenciosas Saudações
JOSE MARIA MOTTA
DELEGADO DO IPASE

Movimento Semanal da Campanha de Lott-Jango

PROGRAMAÇÃO DE COMÍCIOS DE BAIRROS PRO LOTT-JANGO

Dando sequência à arrancada para a conquista de todo o eleitorado capixaba, pro eleição dos candidatos nacionalistas, os Comités Lott-Jango dos bairros de Vitória e municípios vizinhos estão programando uma série de movimentados comícios, os quais deverão culminar com a realização de uma grande concentração popular central que será levada a efeito no próximo dia 7 de agosto, no Parque Municipal, às 19 horas. O referido Comício ("monstro") terá, também, como objetivo, levantar bem alto o protesto do povo capixaba contra as pretensões da "Hanna" e em defesa da Companhia Vale do Rio Doce.

Quanto à programação dos Comícios dos bairros, e a que se segue: Dia 16 (quinta), em Santa Lucia; dia 19, em Santo Antonio; dia 20, em Gurigica; dia 22, em Goiabeira; dia 24, no Morro da Penna; dia 24, São Torquato; dia 25, na do Príncipe; dia 26, Chapada do Cristo e, a seguir, com datas a serem escolhidas, os seguintes lugares: Ponte Grande, Vila Rubim, Paul, Itaciba e Jucutuquara.

PALESTRA DO DELEGADO DO TRABALHO NO IBES

Realizou-se no dia 9 do corrente, às 21 horas, no Comitê Lott-Jango do Ibes, uma movimentada reunião, na qual o Dr. Otávio Fernando Goffredo realizou aplaudida palestra versando sobre os mais palpitantes temas nacionalistas. O orador abordou com muita propriedade a questão relacionada com a ação do capital estrangeiro em nosso país mostrando que o mesmo constitui uma verdadeira bomba de sucção das nossas riquezas, do suor e do trabalho do povo brasileiro. Abordou também, as realizações incontestáveis da Petrobras, a grande empresa estatal tão combatida pelos agentes dos trustes petrolíferos internacionais.

Referindo-se à campanha eleitoral, o Delegado do Trabalho fez a análise do conteúdo popular e nacionalista das candidaturas do marechal Lott e do Sr. João Goulart, ao mesmo tempo em que mostrou o caráter impatriótico do candidato da vasourra, o demagogo Jânio Quadros. Por fim, ao mesmo tempo em que fez alusão à memória de Vargas, condenou, veementemente, aqueles maus brasileiros que desejam sufocar a Cia. Vale do Rio Doce através de concessões anti-nacionais ao poderoso truste norte-americano "Hanna Co."

Na ocasião, também fizeram uso da palavra o presidente do Comitê, Dr. Walmir Mendes Carneiro e o vereador Wilson Carneiro, de Vilha Velha, os quais teceram entusiásticas considerações em torno dos candidatos nacionalistas.

CONVITE AO POVO

O Comitê Lott-Jango de Santa Lucia, pro moverá, na próxima segunda-feira, dia 18, às 20 horas, na Avenida Rio Branco, um grande comício de propaganda dos candidatos nacionalistas. Na ocasião falarão diversos oradores, inclusive personalidades.

Convidamos a todos os moradores de Santa Lucia e bairros adjacentes, a prestigiar em, com sua presença, o referido comício, em apoio aos candidatos do povo, Lott-Jango.

Ass.: a Diretoria

ATIVIDADES DO COMITÊ DE GURIGICA

Realizou-se, quarta-feira última, uma reunião do Comitê Pró Lott-Jango de Gurigica, contando com a participação, além da Diretoria, de diversos membros e eleitores dos candidatos nacionalistas, sendo con-

certada na ocasião uma série de medidas visando intensificar a campanha eleitoral no bairro e adjacências.

A confecção de volantes, colagem de cartazes, grandes letreiros a serem abertos pelo pintor Jamil na pedra da Feira, distribuição de materiais de propaganda, bem como a aquisição de uma sede e a realização de festas populares e um comício para o próximo dia 20 constaram programação aprovada.

A seguir transcrevemos uma série de volantes que estão sendo profusamente distribuídos em Vitória.

JÂNIO E A PETROBRAS

"A demagogia mais deslavada é a regra. No próprio campo do general Juarez Távora, quem dá a nota é JÂNIO QUADROS que, em Nova York, em discurso diante de numerosos brasileiros e americanos, bateu no peito, literalmente dizendo: "PENTENCIO-ME DE TER SIDO A FAVOR DA PETROBRAS". Seja a favor ou contra no caso não importa. Mas, não seja cínico. Não engane o povo aqui dizendo o contrário do que foi dizer lá, onde não devia, com quem não devia."

(Tribuna de Imprensa" 5.8.55)

LOTT E CONTRA AS FACILIDADES DADAS A HANNA

NOVA ERA, 1.º — O marechal Teixeira Lott disse hoje nesta cidade mineira que o Brasil não pode admitir que a Hanna, companhia norte-americana que detém o monopólio do mercado e do transporte marítimo de ferro nos Estados Unidos, venha para cá prejudicar a nossa economia.

Condenando a fórmula pela qual a empresa americana pretende operar entre nós, ameaçando a sobrevivência da Companhia Vale do Rio Doce, disse o marechal Teixeira Lott:

— "Não somos xenófobos, mas não podemos admitir que uma companhia como essa venha para o Brasil prejudicar nossa nascente economia sob o falso rótulo de ajudar o nosso país. Devemos, por isso, impedir que facilidades tão nocivas sejam concedidas à Hanna".

DECALOGO DE LOTT

1. Governo de autoridade, sem autoritarismo; de moralidade, sem falso moralismo.
2. Educação do povo em todos os níveis, com igual oportunidade, para todas as classes sociais.
3. Projeção internacional do Brasil, apoiada numa firme política externa, visando a expansão do comércio exterior e a libertação econômica do país.
4. Nacionalização da tecnologia e exploração das fontes energéticas e recursos estratégicos do Brasil.
5. Valorização do HOMEM: social, habitacional e assistencialmente.
6. Integração Nacional de que Brasília é o símbolo.
7. Ampliação do mercado interno como fator básico para o desenvolvimento industrial e elemento geral do nível de vida do povo.
8. Crédito bancário amplo, oportuno e eficaz para os produtores.
9. Desenvolvimento regional equilibrado.
10. Intocabilidade da Petrobras.

ESTUDANTES E OPERÁRIOS: NADA COM A "HANNA"

A medida em que se tornam públicos os aspectos do assalto tentado pela "Hanna Co." contra os interesses nacionais, especialmente quanto ao monopólio que pretende implantar na extração e exportação de nosso minério de ferro, multiplicam-se os protestos partidos de diferentes setores sociais. No Parlamento, vários deputados já se pronunciaram condenando o projeto imperialista da "Hanna". Fruto desse movimento, a Comissão de Inquérito da Câmara já iniciou os seus trabalhos, à base de um relatório preliminar do deputado Gabriel Passos, em que o representante mineiro, além de denunciar o saque tramado pela "Hanna", advoga a adoção do monopólio estatal sobre minérios essenciais em particular o manganês e minério de ferro.

Os universitários brasileiros acabam de definir a sua posição, em mensagem dirigida ao deputado Ulysses de Carvalho, presidente da Comissão de Inquérito.

Diz a mensagem:

"A União Nacional dos Estudantes, entidade máxima dos universitários brasileiros, profundamente interessada no estabelecimento de uma política de exploração de minérios tendente ao desenvolvimento e à emancipação econômica do país, considerando que já se encontra constituída — e sob sua Presidência — a Comissão Parlamentar de Inquérito destinada a apurar as atividades dos grupos exploradores do manganês brasileiro e, em especial, o Grupo Hanna:

a) vem expressar à Vossa Excelência e aos demais e ilustres membros da CPI a absoluta confiança da classe estudantil brasileira de que os destinos de nossa política de minérios será preservada, levando-se em conta os altos interesses da nacionalidade, propiciando-se assim o desenvolvimento de nossa indústria de base que, histórica e necessariamente, deve manter-se sob controle estatal ou de economia mista, com capitais exclusivamente nacionais, como são respectivamente, os casos da PETROBRAS e Cia. Siderúrgica Nacional.

b) Da mesma forma, apoiamos a sugestão do Deputado Vasconcelos Torres no objetivo de que o truste da Hanna Co. te-

Réplica ao Janista Wilson Zon

Externando uma falsa indignação moral — sentimento que não assenja bem em indivíduos costumeiramente apanhados na prática de negociações — e um rubor à base de não se sabe que matéria corante, o janista Wilson Zon utilizou o fato dinheiro que lhe advém de desenfreada exploração dos camponeses, da prática do contrabando e outros processos ilícitos, para pagar insultos gratuitos dirigidos a FOLHA CAPIXABA, no jornal "A Gazeta", onde balbuciou uma tentativa de resposta à denúncia que formulamos, em edição passada, sobre o escândalo da venda de terrenos fantasmas, falsamente localizados em Brasília — operação fraudulenta que contou com o estímulo, a assessoria e, consequentemente, com a cumplicidade de Wilson Zon, comerciante que, como se sabe, não prega prego sem estopa.

Como se já não bastasse o inédito espetáculo de um marginal da lei que se põe de cócoras, atrás da verticalidade dos homens de bem, a bater no peito a jurar que é um deles, ao ser apanhado com a boca na botija, o ilustre sócio da firma Benjamin Zon ainda avançou o golpe curioso de promover processo a FOLHA CAPIXABA, em nome de seus brios de malandro. Golpe curioso, sobretudo, porque, em circunstância semelhante, quando o "Reporter Esso" gritava para todo o Brasil que os carros da firma Benjamin Zon, de Colatina, haviam sido apreendidos na fronteira com a Argentina, conduzindo contrabando de café, o aludido senhor não compareceu a nenhuma justificativa, pois não se encontrou, suficientemente convincente, quando ainda não era um contrabandista de "pedigree" internacional, reconhecido e propalado por um programa de alcance continental.

Que dizer agora, da atitude que toma, tardiamente, com o aluguel de uma coluna na imprensa da terra, na qual pretendeu

uma suspensão negociações que está entabulando para a exploração do minério no país, até que a CPI venha a comprovar, em toda sua extensão, a atividade lesiva desse grupo.

Sem outro particular, reiteramos à V. Excia., as nossas nacionalistas e respeitadas Saudações Universitárias. João Manoel Gonrado Ribeiro, Presidente — Dimas Mariano Angelo, Secretário-Geral.

TRUSTE ALICIA CLIENTES DA "VALE"

A Comissão Parlamentar de Inquérito sobre Minério de Ferro aprovou na quinta-feira (trazada, por unanimidade, a proposta do Deputado Vasconcelos Torres, no sentido de que fosse solicitada ao Governo sustação imediata das negociações com "Hanna", até a conclusão do inquérito. Continuam, da imprensa, no Parlamento as manifestações contra o truste siderúrgico que tenta controlar o minério de ferro brasileiro.

Mas o truste não desiste facilmente. Tenta defender-se. Fêz publicar na imprensa de aluguel um calhamaço com o título "Resposta aos argumentos contra o Projeto Hanna", onde faz uma falsa profissão de fé antimonopolista e de interesse pelo desenvolvimento do Brasil. Afirma principalmente que não deseja fazer concorrência à Cia. Vale do Rio Doce. Seu coordenador, General Antônio Bastos, em carta a matutino, repete a afirmação. Ao mesmo tempo, o "Diário Carioca" dedica a manchete de sua primeira página de domingo para uma defesa aberta do truste norte-americano, inclusive tentando contestar denúncias feitas pelo marechal Teixeira Lott. "Ultima Hora", por sua vez, "anuncia" que o presidente tomou medidas a fim de reunir os interessados — inclusive os representantes da "Hanna" — para que se chegue a uma solução de compromisso com o truste americano.

CLIENTES DA "VALE" ALICIADOS

Os fatos, no entanto, estão a demonstrar que a promessa do truste siderúrgico não passa de impostura. Resta que se diga que a "Hanna", ainda nem iniciou as suas atividades propriamente industriais no Brasil, já está aliciando os compradores tradicionais da "Vale".

mostrar-nos os punhos, fingindo falar homens de bem? Desejou, por acaso, fundir-se com as pessoas honestas, um traidor assim tão notório? Se está o caso, o seu artifício redundou vão, pois os homens de bem não podem suportar sem especial cuidado e vigilância o cálculo de um Wilson Zon acorçado de trás deles...

No entanto supõe o senhor Wilson que dispõe de alguma cobertura, pelo menos a suficiente para dizer que FOLHA CAPIXABA é um jornal desmoralizado base de argumentação de que não tem sua "moral" — aquela que lhe facilita gar colonas na imprensa da terra, que os grandes órgãos do país não lhe dão com manchetes gratuitas. Mas, se "moral", que não temos e não faz questão nenhuma de ter, se revele de tanta importância para o contrabandista Colatina, por que não a procurou na grama que os Rockefeller mantêm no Brasil?

Torna-se óbvio, até para quem não saiba, que o vendedor dos terrenos da bilhária fantasma subestima um jornal mílde, porém limpo, não somente por suas razões psicológicas, mas também porque, dentro de seu desvario de guia de cifras e cifras, é incapaz de entender que o seu sujo dinheiro não pode comprar o sereno veredicto de quantos gam com prociência e equidade em terra, sejam ou não juizes togados.

A nosso favor temos fatos confessados, já não bastasse a clara confissão do contrabandista, de que, com seu avor comerciante ainda não desmoralizado, setor imobiliário, apresentou à sociedade colatinense um ilustre desconhecido Michel Chahade, suposto corretor da firma SIMI — Imobiliária Ltda. quem assessorou no engabamento pessoas desituidas de má fé.

«HANNA» :

da Batalha

he-se que ela entrou em conta com a governamental britânica responsável pelo fornecimento de matéria-prima siderúrgica da Inglaterra, a BORE, e ofereceu minério brasileiro pagando em 1961 a preço mais baixo do que resulta da compra à Vale do Rio

resultado é que a BISCORE, cujo preço de compra com a Cia. Vale do Rio termina este ano, ainda não re-este contrato.

Embora nos Estados Unidos e na Europa clientes tradicionais da "Vale" sendo supreendentemente procurados "Hanna". Assim, nos EUA, a "Armco Corporation", antigo cliente da empresa brasileira, já recebeu uma carta em que o minério brasileiro lhe oferecido pela "Hanna" a preço mais ba-

RA COMERCIAL

qui dentro, a "Hanna" brada: os in-ntos que seu desejo é "cooperar" no mmento da meia da exportação de in-ros. Lá fora, é a guerra comercial, m todas as suas armas.

E a "Hanna" tem armas variadas e e-derosas. Controla nada menos que oito p-ros de navegação e é um dos maiores portadores mundiais de carvão. Seu po-rio econômico-financeiro, de um dos maiores impérios comerciais-industriais do und (descrito por Drew Pearson em USA, Potência de 2ª Classe?), os navios p-rios, a economia de frete que lhe per-e o retorno de seus navios cheios com arvão que o Brasil precisa importar, são rmes econômicas do "dumping" con-a Vale do Rio Doce.

TER DULLES JR. EM MINAS

E há outras armas. Além de Mister e Humphrey, o ex-secretário do Te-ros EUA que se utilizou de seu posto barganhar as concessões em Minas empréstimo compensatório de 300 mi-de dólares concedido ao Brasil em a "Hanna" tem outro diretor impor-John Foster Dulles Jr., filho do fa-efe do Departamento de Estado e os advogados mais hábeis dos Estados

OUTRA Provocação de Guerra dos Estados Unidos: Avião Abatido nos Céus da URSS

O governo de Eisenhower, completa-mente empolgado pelos mais rancorosos militaristas lanques, continua perpetrando crimes e praticando aventuras que agrava-m a tensão internacional e põem em pe-rga a paz mundial, tão reclamada e alme-jada pelos povos. Mal havia decorrido dois meses do rumoroso e grave incidente pro-vocado pelo avião U-2, que foi abatido so-bre território soviético, a 1º de Maio, quan-do cumpria a missão de espionagem — incidente que gerou o fracasso da confe-rência de Paris — eis que os piratas do ar dos Estados Unidos, cumprindo ordens de seus irresponsáveis governantes, voltam a violar a soberania da URSS, numa nova e fracassada tentativa de espionagem, desta vez utilizando um aparelho RB-47, a jato, que foi abatido por um avião de caça soviético, exatamente a 1º do corrente mês.

Esta nova e grosseira provocação guer-reira do governo norte-americano, em que pese o sério perigo por ela engendrado, teve, entretanto, o mérito de fazer abrir os olhos àquelas pessoas que se deixaram con-fundir pela propaganda das agências tele-gráficas do imperialismo, quando atribui-ram o fracasso da conferência de Paris ao primeiro-ministro soviético, Nikita Kru-schov.

Com efeito, já agora nenhuma pessoa de bom fé, por mais alheia que possa ser aos intrincados problemas internacionais, pode deixar de compreender e aceitar o fato de que os Estados Unidos, praticando uma deliberada política de agressão contra a União Soviética e outros países pacíficos, foram os únicos responsáveis pelo fracasso da conferência de Paris, que tantas espe-ranças suscitou no coração dos povos.

Ao mesmo tempo, os equivocados em

Unidos, que já tem residência alugada em Belo Horizonte.

O Império Hanna tem tudo: navios, carvão, siderúrgicas, capital financeiro, po-derosos diretores. Ao que parece, a única coisa que lhe faltou para explorar o miné-rio brasileiro, foi a técnica, o famoso "know how".

A "HANNA" E O "KNOW HOW" SUBDESENVOLVIDO

A elaboração de seu projeto foi enre-gue a um escritório técnico integrado por um grupo de brasileiros, a já notória CONSULTEC, onde sentaram praça os en-treguistas Lucas Lopes e Roberto Campos depois de afastados do Governo.

Não é estranho e suspeito que tenham sido precisamente esses senhores, que vi-vem alardeando a falta de "know how" ou incapacidade técnica do Brasil como argu-mento para a vinda dos capitais estrangei-ros, os escolhidos para "assessorar técni-camente" a "Hanna"?

TRAFICO DE INFLUENCIAS ORGANIZADO

A verdade é que a "Hanna" não preci-sa de "assessoria técnica". Não foi por "consultas técnicas" que a CONSULTEC recebeu no ano passado 23 milhões de cru-zeiros da "Hanna". "Consulta técnica" foi apenas o nome bonito que recebeu o tráfico de influências organizado.

Os participantes da CONSULTEC são quase todos membros ou ex-membros do Governo: Sr. Lucas Lopes, ex-Ministro da Fazenda, Sr. Roberto Campos, ex-diretor do BNDE e ainda hoje alto funcio-nário do Itamarati, Sr. João Baptista Pi-nheiro, atual presidente do Grupo de Ex-portação de Minérios do Conselho do De-senvolvimento, órgão que teria que se ma-nifestar sobre o Projeto Hanna, Sr. Miguel Osório, ex-diretor do BNDE e diplomata, Sr. Humberto Bastos, membro do Conselho Nacional de Economia.

Influência no Governo é algo que se vende, e se vende caro. E a CONSULTEC não passa de um escritório organizado para a venda da influência que este grupo ainda exerce no Governo. A "Hanna" não comprou a CONSULTEC senão a pressão política em favor dos privilégios que está tentando arrancar do Governo.

torno do real perigo representado pela po-lítica de aventuras de Washington e que não haviam chegado à compreensão da necessidade de lutarem firmemente contra os desígnios guerreiros dos Estados Unidos, hoje, certamente, estarão despertados para o fato de que a luta pela paz, contra o mor-ticínio de uma guerra atômica, necessita da colaboração militante e ativa de todas as pessoas, independentemente de sua con-dição social política ou religiosa.

Falando aos jornalistas que o aborda-ram, o primeiro-ministro soviético afirmou que a URSS havia aguardado dez dias an-tes de comunicar ao mundo a nova agres-são guerreira, para ver qual seria a expli-cação dos Estados Unidos. Na mesma oca-sião, acusou o governo de Washington de "provocar um grave conflito militar", ad-vertindo, a seguir, que o reinício dos vôos de espionagem com aviões U-2 "levaria a tensão ao ponto máximo e conduziria à eclosão da guerra".

Conforme já é do conhecimento publi-co, o governo dos Estados Unidos, com o cinismo que lhe é peculiar, teve a audácia de, em resposta às acusações e séria adver-tências feitas pelo governo soviético, afir-mar que o seu avião de espionagem havia sido abatido sobre águas internacionais e chegando ao cúmulo de ameaçar o país so-cialista com agressão armada, caso os so-viéticos continuassem abatendo aviões norte-americanos que sobrevoam o seu ter-ritório.

Que o povo medite sobre a gravidade de mais esta provocação. Que tire dela o que oferece de garantia dos propósitos pa-cíficos de uma nação ordeira e soberana, em contraposição com a política de aven-turas bélicas de uma nação dominada pe-los monopólios guerreiros.

Almir Muniz Freire a Javilson Rodrigues :

«Como cidadãos Brasileiros, Comunistas têm Direito de Escolher Candidatos»...

Desejando transmitir aos nossos leito-res a opinião dos Presidentes e membros dos Comitês do Bairro Pró Lott-Jango a respeito da campanha que desenvolvem em torno dos candidatos nacionalistas, abor-damos inicialmente, o Sr. Almir Muniz Freire, Presidente do Comitê de Gurigica, que nos declarou:

— "O meu ponto de vista sobre a cam-panha eleitoral é por todos conhecido, pois sempre votei em candidatos que realmente satisfaziam as aspirações do povo brasileiro. E é baseado nisso que afirmo ser o Mare-chal Lott, entre os que disputam a Presi-dência da República, o que reúne qualida-des morais para dirigir os destinos de nos-sa Pátria. A frente da pasta da guerra, ponde dar prova cabal de tudo o que aca-ba de afirmar."

Procuramos saber do Sr. Almir Muniz Freire sua opinião sobre a atuação dos co-munistas na presente campanha eleitoral, sobretudo porque os elementos adversários vêm procurando tudo fazer para confundir o eleitorado, em face do apoio dos comu-nistas a Lott:

— "Sobre este ponto", disse-nos ele, "os comunistas, como cidadãos brasileiros, têm o direito de escolher livremente os seus candidatos, havendo preferido Lott — fato que, certamente, não agradou aos adversá-rios do Marechal".

Ainda sobre a sucessão presidencial.

perguntamos o que achava da campanha eleitoral no bairro de Gurigica.

— "Como todas as campanhas, no início ressentiamo-nos de uma maior participa-ção dos moradores do bairro. Agora, en-tretanto, as reuniões de nosso Comitê tem sido bastante concorridas, o que nos esta possibilitando a intensificação da cam-panha, inclusive no setor rotineiro da colagem de cartazes, pixamentos etc. Agora mes-mo, estamos com comício marcado para o próximo dia 20, quarta-feira, para o qual estamos certos de contar com o apóio ma-riço de todo o povo de Gurigica, devido ao fato de os moradores do bairro serem, na maioria, operários e, portanto, identificados com o programa dos candidatos naciona-listas, que é o de implantar, a 31 de jane-ro do ano vindouro, um governo do povo e para o povo, esmagando mais uma vez os demagogos que querem apoderar-se do poder a todo custo, em permanente batalha com as forças sadias do país."

Encerrando as suas declarações, o Sr. Almir Muniz Freire dirigiu um apelo a to-dos os moradores de Gurigica, concitando-os a cerrarem fileiras em torno do nome do Marechal Lott à Presidência da Repu-blica, por ser ele o único candidato que reúne as qualidades essenciais para dirigir os destinos de nossa Pátria, por um Brasil dos brasileiros.

CUBA : Bloqueio Econômico e Ameaça de Intervenção

Desesperados em face do fracasso das tentativas de derrocar a revolução cubana, através da sabotagem interna, de que foi último exemplo a recusa, por parte da ESSO e da SHELL, em refinar o petróleo soviético comprado por Fidel Castro inci-dente que levou o governo revolucionário a ocupar as refinarias dos trustes, a fim de evitar a debacle econômica que succee-ria à escassez de combustível, — a camé-rilha imperialista de Eisenhower, resolveu decretar um asfixiante bloqueio econômico, por meio de drástica redução das cotas de importação do açúcar cubano, numa nova tentativa de estrangulamento contra Cuba que seria fatal, não fosse a ajuda dedicada e desinteressada do campo socialista, com a União Soviética à frente. Mas, em que pese a violência da medida, os Estados Uni-dos sabem que o bloqueio econômico, por si só, não será capaz de demover o povo e governo cubanos de trilharem o caminho, justo e correto, do exercício efetivo de sua soberania nacional e do prosseguimento de sua revolução democrática. Daí porque concertaram um maquiavélico plano diplo-mático com vasta cobertura da imprensa de aluguel, abrangendo o continente e ate mesmo países imperialistas da Europa, vi-sando a intervenção armada em Cuba. E, como a intervenção pelas armas, tal como já o fez, no passado recente contra a Gua-temala e contra a própria Cuba, (esta úl-tima por quatro vezes), é um passo auda-cioso que não pode prescindir do prévio consentimento dos demais governos que se congregam na Organização dos Estados Americanos, a camarilha de Washington, ao mesmo tempo em que prepara acclera-damente uma reunião desta organização, acena para os nossos países com uma "re-formulação" da política de "ajuda" dos Estados Unidos, anunciada por Eisen-hower, procurando utilizar-se da Operação Javilson Kubitschek como cabeça de pon-te da chantagem com a qual tenta enga-nar os nossos povos e ganhá-los para o as-salto armado a Cuba, a pretensão de com-bater o perigo comunista e defender a de-cadente civilização ocidental e cristã, res-ponsável pela fome, a miséria, e a opressão em que vivemos. A chamada "reformula-ção" da política lanque para o seu "quin-tal", não passa, assim, de uma abjeta ma-

nobra com a qual se pretende trocar por alguns dólares a possível convivência dos governos irmãos de Cuba à política de es-trangulamento da soberania do primeiro país latino-americano que ousa arrostar, com decisão e empenho, a arrogante domi-nação dos gangster monopolistas dos Esta-dos Unidos. A Cota de importação do açu-car, retirada de Cuba, vem servindo tam-bém a este aliciamento mercenário, ofere-cida a outros países produtores do conti-nente, a fim de "amacia-los" para acei-tação da empreitada a que foram cha-mados.

Todavia, se ainda há governantes lati-no-americanos capazes de mercadejar, nos autos bolões de Wall Street, a honra e a dignidade de seus países, a verdade é que os nossos povos irmãos estão alertas e vi-gilantes e não permitirão que os Estados Unidos, organizem, impunemente, a invasão armada contra Cuba, pois vêem, na fúria da revolução cubana, ajeitando sobre os destroços de máquina de opressão do im-pério comum, o imperialismo norte-ameri-cano, o sinal sobre o caminho libertatório em que todos marchamos, em busca da ale-luia de uma vida nova. Daí porque, todos juntos, defenderemos, em qualquer terre-no, os nossos irmãos cubanos da agressão armada que os imperialistas, desesperados e decadentes, preparam, traiçoeiramente. Declarações como a do Presidente do Con-gresso mexicano e do governo do Uruguai, que repudiam o plano americano, compro-vam que o continente está desperto e que um atentado contra Cuba marcará o fim do último capítulo da ignóbil camuflagem da ação imperialista na América Latina.

Em face das graves ameaças que pairam sobre Cuba, conclamamos o bravo e generoso povo capixaba — os deputados, os vereadores de todos os municípios, os sindicatos e as associações profissionais, culturais, religiosas e estudantis e, final-mente, a todo o povo, — a manifestarem o seu repúdio à intervenção armada em Cuba, por todos os meios possíveis, inclu-sive dirigindo mensagens de protesto à Embaixada americana no Rio de Janeiro e ao Presidente da República, Sr. Juscelino Kubitschek, pressionando-o a assumir uma firme posição, em nome do povo brasileiro, contra o atentado que se quer consumar a soberania do bravo povo cubano.



COLUNA Sindical

Escreve: Manoel SANTANA

Padeiros Lutam Por Aumento

Os trabalhadores em panificação, sob a liderança de seu sindicato, encontram-se em movimentada luta por aumento de salário, já havendo realizado neste sentido, duas grandes assembleias de seu órgão de classe, nas quais debateram e planejaram as medidas necessárias à consecução dos justos objetivos que perseguem. Decidiram que, no caso de os patrões continuarem a negar o aumento que pleiteiam, recorrerão à greve. A tabela pela qual lutam é a seguinte:

Padeiros, aumento de cinco para oito

HOTELEIROS TAMBÉM QUEREM AUMENTO

A exemplo dos padeiros, os trabalhadores em hotéis e similares, que se encontram, há vários dias, em luta por aumento de salário, estão também na iminência de irem à greve, em face da intransigência patronal. Como é sabido, os patrões firmaram um acordo com os trabalhadores, na justiça do Trabalho, comprometendo-se a pagarem um aumento de 25%, sobre os salários vigentes, o que não foi feito, pois

TUBARÕES VENCERAM A COFAP

Ante a expectativa geral e, mesmo numa certa atmosfera de suspense, o Prestidivante Juscelino Kubitschek assestou o golpe de graça na COFAP. Liquidou-a. Quem ganha e quem perde com isto? Indiscutivelmente, o fim da COFAP corresponde aos anseios e aos reclamos do tubaroneiro, daqueles líderes mais atrasados e mais reacionários das classes conservadoras, que vinham, de há muito, pedindo esta providência. De resto, é uma aspiração natural dos tubarões, que não exista qualquer freio, qualquer limitação, ainda que debil e ineficiente como a COFAP, à sua ânsia de lucros. A campanha de desmoralização contra a COFAP, feita de dentro como de fora daquele órgão, terminou, portanto, por dar seus frutos. Ninguém pode cometer a ousadia de negar que a COFAP, mediante as negociações e as transigências com os tubarões, passou de órgão incubido de zelar pela economia popular, a centro corrupto

mil cruzeiros; forneiro, de quatro e quinhentos para sete mil e quinhentos; confeitores, de sete para dez mil; fermenteiros e cilindreiros, de quatro para seis e quinhentos. Na movimentada assembleia de domingo, decidiram também lançar uma campanha de sindicalização em massa. Outra resolução da mais alta importância foi a referente ao envio de um telegrama de solidariedade a Cuba e outro, em protesto contra a demissão do Dr. Aldemar Neves dos serviços médicos do IPASE.

roerem a corda, desrespeitando acintosamente à própria palavra empenhada, o que a torna desacreditada cada vez mais, frente aos trabalhadores. Hoje, sábado, os empregados em hotéis realizarão uma movimentada assembleia que darão um prazo aos patrões para cumprirem o acordo (possivelmente até o dia 18), caso contrário flagrarão a greve.

e corruptor. Ai estão as negociações como a da importação do feijão póbre (ao tempo da gestão Mindello), a venda de produtos importados a preços esbochantes, as caixinhas para suborno dos fiscais e tantos outros fatos que levaram lenha à fogueira dos exploradores. Entretanto, seria também rematada má fé atribuir todas estas deficiências ao órgão em si mesmo como se a corrupção fosse companheira obrigatória de qualquer política de controle de preços. Heja vista a gestão do general Ururahy Magalhães e a luta memorável que ele se viu obrigado a sustentar contra os tristes estrangeiros da carne. E' certo que terminou sendo derrotado pelo capital imperialista, mas não é menos certo que o episódio serviu para esclarecer a opinião pública, acerca da essência do problema da carne no Brasil, e para mostrar que ele nunca será resolvido, enquanto os frigoríficos imperarem entre nós.

Basta de Tanto Canalha!

CHICO DA ROÇA

Outrora, noite cerrada. Hoje, fresca madrugada e, amanhã, um claro dia pra todos os brasileiros, patriotas verdadeiros, que já seguem com alegria a doce voz de comando do Brasil que está clamando, à beira desta eleição, pelo voto consciente do comunista e do crente, da boa gente do povo que deseja um Brasil novo e uma grande nação.

Em Lott, nacionalista, e em Jânio, o entreguista, votarão os brasileiros, uns a serviço da pátria e, outros, do estrangeiro. E, assim, nesta eleição será feita a divisão entre o lobo e o cordeiro.

Lott busca a igualdade entre o campo e a cidade, a escola e a oficina, enquanto Jânio, nesta hora grave, apenas elabora um programa de ruína, pra junto a outros bandalhos vender, em grosso e a retalho, nossa Pátria — por propina!

Mister Jânio é um sabidão: do tostão fez um milhão, vendendo as nossas riquezas... Com manobras, com torpezas, quer entregar a nação aos gringos de Wall Street e, se o povo o permite,

a Pátria muda de mão sete vezes por semana: passa do inglês pro francês, do francês pro alemão, vira cubata africana.

Companheiros: decisão, caprichos e muita atenção! Corremos sérios perigos: Não vamos dormir no jôgo, nem também brincar com tógo nesta eleição, meus amigos.

Nosso povo analfabeto, sem terra pra trabalhar, e caminho descoberto pra demagogo marchar. Mau salário, carestia e a luta de cada dia que a dona de casa enfrenta, faz o povo desgostoso e até mesmo revoltoso, já que, assim, ninguém aguenta!

E é isto que quer o traste pra prolongar seu embuste, desviar nossa atenção. Mas com um pouco de capricho, devolveremos ao lixo o esmolero do garrafão, reclame do "Deus lhe pague"... Qual o honesto cidadão que quer ver sua nação ser governada com blague?

Com Lott, votamos certo! Damos voto descoberto nos destinos da Nação. Basta de tanto canalha! Vamos travar a batalha por nossa libertação!

Agricultura & Problemas

A EXPOSIÇÃO DE CACHOEIRO E A PECUÁRIA

J. C.

Inegavelmente a Exposição Agro-Pecuária de Cachoeiro deste ano veio, em parte, cobrir a grave falha verificada no ano passado: a sua não realização.

Exposições são feitas, os seus adiantamentos, as suas transferências fazem acontecer como os santificados. Os santificados transferidos retiram do santo o seu respeito religioso. O que aconteceu no ano passado não deve se repetir porque o brilho, o estímulo, que precisam ser frutos do concílio, na falta de sequência normal, usando a linguagem agrícola, poder-se-á fazer fenece a árvore e, consequentemente, os seus frutos.

Em todo caso, o empenho do Sr. Secretário da Agricultura para melhor abrigar a Exposição da Princesa do Sul e uma tentativa de entrar no curso normal. Em parte, repetimos, veio desagregar a não realização do ano passado.

O reflexo do caso na Pecuária sulina não foi divulgado com sinceridade crítica, já que o discurso do Dr. Merçon apresentou um fóro de análise ao que se fez e se tenta fazer.

O DISCURSO DO SECRETÁRIO DA AGRICULTURA

Ninguém pode negar o esforço da Secretaria de Agricultura, tendo à frente o Dr. Pedro Merçon. O dinamismo do Sr. Secretário é um fato.

S. Sa. fez de seu discurso uma prestação de contas da atuação daquela Secretaria. Attingiu vários setores do campo de ação ao cargo da mesma, notadamente, como afirma: a assistência técnica, plantificação da bacia leiteira do Sul, indústria de laticínios, vacinação contra moléstias e seu combate orientado.

Assim, com a aquisição de veículos e o treinamento adequado do pessoal, fez-se a visita em um ano a 1.100 fazendas, aplicando 92.600 vacinas, vermífugo em 1.000 rebanhos e cerca de 2.000 serviços diversos (consultas, conselhos, curativos, etc.) traçou-se um projeto da Bacia Leiteira, constando de aquisição de vacinas contra a Brucelose, a instituição de um fundo de empréstimo rotativo de cinco milhões de cruzeiros para a aquisição de bens reprodutores, a introdução de reprodutores Zebu de linhagem leiteira, obtidos em Uberaba, Minas; deu-se um auxílio na industrialização do leite com o funcionamento da usina de Nova Venécia e Itagiassú, e providenciando o funcionamento da de Alfredo Chaves; entrou em funcionamento, com o seu equipamento melhorado o laboratório de vacinas, um mapa localizando as doenças dos animais foi traçado e o abastecimento de material necessário às criações merecem cuidado por parte da Secretaria.

Estas realizações atestam, pela ampliação do campo em que se agiu, um trabalho dinâmico do Sr. Secretário.

ASSISTÊNCIA CLÁSSICA E ASSISTÊNCIA REALISTA

Reduzindo em miúdos e considerando a extensão do tempo, mesmo se fazendo o que se apresentou, temos que considerar que ainda foi muitíssimo pouco.

A mobilização posta em prática era para se atingir muito mais de que se atingiu e não podemos nos situar no "pelo menos se fez alguma coisa". Se louvamos um

trabalho, fazemo-lo numa crítica realista.

Atualmente predominam duas maneiras de agir: a clássica, isto é, agir à superfície, sem se aprofundar em alguns pontos de importância essencial, por julgamos fora do campo de ação e a assistência mais consonante com o meio a atuar, ou a realista, levando um conjunto de soluções imediatas e mediatas para os problemas da lavoura ou pecuária.

A atuação do Dr. Merçon ressaltou a assistência clássica: plantificação para os agricultores agirem, assistência técnica, crédito muitíssimo limitado, revenda de material, etc. etc. Todavia agir a Secretaria no papel de Estado, isto é, entrar o órgão no papel pioneiro orientador ou auxiliar para o governo central em planos em cooperação com os agricultores, isto não tem sido demonstrado. Quando muito, são convênios para o suprimento de verbas para agir, classicamente, os órgãos assistenciais no Estado.

Cita, o Sr. Secretário, providências para funcionar usinas em três municípios capixabas, usinas estas construídas anteriormente. Contudo um problema gravíssimo para a pecuária do Sul que é a fábrica de leite em pó em Cachoeiro, esta nem mereceu citação ou explicação de porque ainda não há nenhum andamento para a sua consecução. Estimular a produção de leite no sul sem garantia de que o excesso se dirigirá a uma industrialização não é acertado economicamente. Esta omissão é gravíssima.

A maneira clássica de entrever o problema de, apenas, aumentar o rendimento de gado leiteiro, numa pais de estrutura primária em agricultura como o nosso e uma lástima. O mesmo se tem tentado com produtos como o café. E' ideal não resta dúvida, mas entre o ideal e o real há um espaço que não tem sido considerado. Este espaço é justamente o que enxerga a assistência realista.

Antes de tudo é preciso considerar que a produção não se desliga do consumo. A lei de produzir o máximo por unidade para barateá-la em custo e, consequentemente, vender mais é preciso considerar se o consumo obedecerá à lógica. Ai está a questão de super-produção nesta trilha, ou sub-consumo, sendo este não só acarretado pelo alcance do consumidor ao produto (preço) como também um fator educativo (necessidade de consumi-lo). A industrialização do leite em pó em Cachoeiro corrobora, no desenvolvimento técnico da pecuária do Sul a questão de aumento sem colocação; seria industrializado.

Nisto queremos aclarar a diferença de assistência clássica de assistência realista.

Outro coisa, é a questão de terras no Estado, cuja política de distribuição está afeta à Secretaria e nenhuma referência se faz, nem mesmo da momentosa questão de isenção do imposto territorial que agrava a taxa de produtos agrícolas e cria o sério caso do Contestado. Nestas coisas não se tocam; é tabú.

Vários ângulos poderiam ser analisados, porém, ficamos aqui nestes dois. Gostaríamos que os pronunciamentos do Sr. Secretário se esenciassem não a uma assistência pura e simples, mas a uma política orientadora agrícola capixaba.

I Convenção Nac. de Farmácia Comercial

Instalar-se-á nesta capital, depois de amanhã, a I Convenção Nacional de Farmácia Comercial, cujos trabalhos prolongar-se-ão por todo o decorrer da semana entrante. Vitória hospedará vultos do comércio farmacêutico de todo o Brasil, os quais debaterão, em seu conclave, um extenso temário.

Colaborando com os produtores do encontro, FOLHA CAPIXABA publica, para conhecimento de seus leitores, o Programa e o Temário estabelecidos, que são os seguintes:

TEMÁRIO

- I — Da Situação Econômica e do Desenvolvimento Técnico Comercial das Farmácias (Paraná).
- II — Do tratamento dispensado pelas autoridades à Farmácia da Guanabara).
- III — Da Multiplicidade dos lançamentos e embalagem de produtos e suas vantagens. (R. G. do Sul).
- IV — Da Venda de Produtos Farmacêuticos em Estabelecimentos Leigos (Est. de S. Paulo).
- V — Da necessidade de maior entendimento entre o Comércio e a Indústria Farmacêutica (Minas Gerais).
- VI — Da Concorrência Ética e suas Vantagens (Sta. Catarina).
- VII — Da Necessidade de rever a Legislação Farmacêutica. (Bala).
- VIII — Congratamento e União da Farmácia do Setor Comercial. (Ceará).
- IX — Problemas do Comércio Farmacêutico (Pernambuco).

- Dia 18 — segunda-feira:
10 hs. — Missa na Catedral Metropolitana oficiada pelo Arcebispo de Vitória.
15 hs. — Sessão Preparatória.
21 hs. Sessão Solene de Abertura na Assembleia Legislativa
- Dia 19 — terça-feira:
Manhã: Livre
15 hs. — 1.ª Sessão Plenária.
19 hs. — Coquetel Dançante.
- Dia 20 — quarta-feira:
9 hs. — Visitas ao Convento da Penha e locais pitorescos.
15 hs. — Visitas ao Governador e ao Prefeito da Capital.
Noite: — Livre.
- Dia 21 — quinta-feira:
9 hs. — 1.ª Reunião da Comissão Geral de Teses.
15 hs. — 2.ª Sessão Plenária.
20 hs. — Jantar de confraternização.
- Dia 22 — sexta-feira:
9 hs. Visita a Guarapari com ônibus especiais.
Peixada típica e passeios.
- Dia 23 — sábado:
9 hs. — 2.ª Reunião da Comissão Geral de Teses.
15 hs. — 3.ª e última Sessão Plenária.
22 hs. — Grande baile.
- Dia 24 — domingo:
13 hs. — Banquete de Encerramento.
20 hs. — Sessão Solene de Encerramento na Assembleia Legislativa.

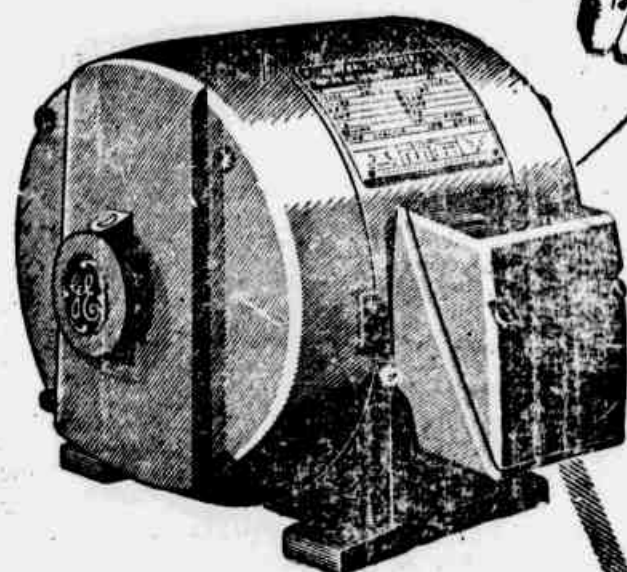
O FATOR DE SERVIÇO

dos motores

TRI 55 CLAD 

assegura maior eficiência às operações industriais!

O Fator de Serviço dos motores Tri-Clad G.E. é o elemento de equilíbrio entre a tensão da rede de energia e a potência do motor. Se a tensão na rede é ideal, o F.S. age como multiplicador de potência, permitindo ao motor aceitar sobrecarga... e se a tensão for baixa, o F.S. funciona como compensador de potência, assegurando rendimento mais alto do que o dos motores comuns.



Os testes comprovam que o Fator de Serviço — um dos pontos altos dos motores Tri-Clad G.E. — aumenta a eficiência das operações industriais, evitando que o desempenho do motor seja prejudicado pelas oscilações de tensão elétrica!



Orlando Guimarães S. A.

Vitória: Rua Jerônimo Monteiro, 370/76 — tel. 23-05

Vila Velha: Rua Jerônimo Monteiro, 1307 — tel. 95-14

Dr. Hélio Moraes

RAIOS X

AVENIDA REPÚBLICA, 292 — TELEFONE 34-70

VITÓRIA — E. E. SANTO

Horário: das 8 às 11 horas e, das 2 às 5 da tarde
Ao Sábados de 8 às 10 horas

Pioneer Rádio Serviço

Especialista em Reformas, Montagens, Reparações de Alta Fidelidade, Receptores, Transmissores e Cine Sonoro

Avenida Princesa Izabel, 325
(Ao lado do Cine Jandala)

Vitória

E. E. Santo

Móveis

Dormitórios e Salas Completas — Grupos Estofados — Colchões de Molas
Grande sortimento de peças avulsas — Para o interior, embalagem grátis

A BANDEIRANTE

Av. Cleto Nunes, 281 — Parque Moscoso — Vitória — Espírito Santo

CASA ZARDINI

Vendas por Atacado e Varejo — M. J. Zardini

Sortimento completo de casimiras, tropicais, linhos nacionais e estrangeiros —
Aviamentos para alfaiates — Fazendas, armarinho, chapéus, roupas feitas etc.
SEÇÃO DE ALFAIATARIA: Avenida Duarte Lemos, 213 — Telefone: 2321

Vitória

Espírito Santo

SAPATOS, TAMANCOS, CHINELOS,
SÓ OS FABRICADOS NA CASA

"MOZART MATTOS"

RUA PONTE NOVA — S. TORQUATO

ELÉTRICA DALMÁCIO

CLEMENTINO DALMACIO SANTIAGO

Enrolamentos e Consertos de Motores de Arranques e
Dinamos — Cargas em Baterias
Rua 12 de Maio, 39 — 21-05

VITÓRIA

E. E. SANTO

DR. ALDEMAR O. NEVES

CLÍNICA GERAL

Consultas diariamente das 12 às 16 horas
EDIFÍCIO MURAD — 3º — Sala 301

VITÓRIA

E. SANTO

Moacir Barros

Conservas, Doces, Salgadinhos e
Bebidas

Rua 1 de março, 131 — Vitória

B. BARRETO & CIA. LTDA.

Praça Getúlio Vargas - s/n
FONE 22-89

SÃO TORQUATO — MUN. DO ESP. SANTO — E. S.

— Serviço de Eletricidade em Geral —
— Consertos e Reformas de BATERIAS —
— Exclusividade em Baterias e Parafusos —
— Peças e Acessórios p/ Automóveis —

**Açougue CENTRAL em S. Torquato
e São Sebastião no I B E S**

Modernamente aparelhados para servir bem, às exmas.
famílias. Carne de superior qualidade por preços da COA
P. peso certo, solicitude dos empregados. Gado rigorosa-
mente escolhido pelo Marchante. — Os Açougues do Sr.
Sebastião Nascimento correspondem inteiramente às exi-
gências dos consumidores pelo asseto que se nota em suas
instalações. Limpeza e presteza — eis o seu "slogan".

Concessionário dos Caminhões
F.N.M. - ALFA-ROMEO

Hermes Carloni

Comerciante - Industrial

Av. Jerônimo Monteiro, 181 — Telog. "Vanguard" — Telef. 301a

VITÓRIA

E. SANTO

Fábrica de Moveis

— DE —

JOÃO MENEZES
MOVEIS DE QUALQUER ESTILO
FAÇAM SUAS ENCOMENDAS

Rua Canadá — o — Jardim América

Cariacica — Estado do Espírito Santo

A-p-o-l-e-ó-t-i-c-a

Recepção a Lott e Jango em Cachoeiro

DEFINIÇÕES DE LOTT

O ANALFABETO NÃO TEM CULPA

"A Constituição Federal nos diz que todos somos iguais, mas o analfabeto, não podendo votar, deixa de ser igual aos demais brasileiros, perante a Lei. O analfabeto, contudo, não tem culpa de sua situação e, sou favorável ao voto para todos".

INDEPENDÊNCIA POLÍTICA E TAMBÉM ECONÔMICA

"O sacrifício de Tiradentes não foi em vão, pois ele lutou pela independência política do Brasil, que foi alcançada, anos depois, nas margens do Ipiranga. Até hoje, aproximadamente século e meio depois da independência política, ainda lutamos pela independência econômica. E temos que fazer ainda grandes sacrifícios, objetivando a independência econômica."

FRANQUIAS DEMOCRÁTICAS E MANEIRA DE OBTER-LAS

"Temos que lutar também pelas liberdades de idéias, de culto, de reunião e de pensamento. É mister que o povo se organize nos Partidos, para lutar organizadamente pelas franquias democráticas. Nunca é demais lembrar aquele lema popular tão conhecido: a união faz a força".

A VALE E A "HANNA"

"A Vale do Rio Doce, sendo uma companhia nacional, deve ser prestigiada, porque o seu lucro fica no Brasil e ajuda o desenvolvimento de todo o país. Quanto à "Hanna", não devemos admitir a sua entrada no mercado, porque não existe ainda, no país, uma lei que discipline a remessa de lucros do capital estrangeiro. E, por outro lado, devemos estar vigilantes quanto à exportação indiscriminada de nossos minérios de ferro, porque ninguém sabe exatamente quais são as nossas reservas de alto teor".

O ESPÍRITO SANTO E SUAS REIVINDICAÇÕES

"Em meu governo, auxiliarei o Espírito Santo a resolver o problema de energia elétrica, indispensável ao seu desenvolvimento. Encaro também como razoáveis, todos os itens que me foram apresentados, referentes às suas três grandes estradas para a Bahia, Brasília e Rio, a agricultura e a pecuária. Mas o Espírito Santo deve dedicar-se com carinho à tecnologia da fissão do átomo, pois acredito que, assim, dentro de um decênio, poderemos utilizar economicamente o urânio e o tório da areia monazítica do litoral. Por isso, não admitirei a exportação das areias monazíticas para o exterior."

ESCOLA PARA TODOS

"A educação pública visa melhorar os homens e, em meu governo, tudo farei pela escola pública. Espero atender a todas as crianças em idade escolar".

Milhares de mãos se ergueram, na Praça Jerônimo Monteiro, quando o Marechal referiu-se à escola pública, na noite de ante-onTEM, num dos pontos altos do comício que a caravana nacionalista realizou em Cachoeiro do Itapemirim. Uma multidão calculada em 10 mil pessoas, talvez a maior já reunida em um comício na "Princesa do Sul", aglomerou-se junto ao palanque embandeirado, quando um inusitado brilho patriótico ao grande ato nacionalista com que se encerrou a visita de Lott e Jango ao Sul do Estado.

Quer por seu conteúdo democrático, de profunda ressonância popular, exprimindo um real avanço das candidaturas nacionalistas no sentido de sua vitória final, quer pelo espírito de congraçamento das forças políticas interessadas numa solução nacionalista para os nossos problemas de subdesenvolvimento, em âmbito estadual e federal, de que foi fato expressivo o discurso pronunciado pelo ex-deputado e chefe pe-
tebista, Floriano Rubim, ao definir-se, finalmente, por Lott e Jango, — a visita dos candidatos do povo a Cachoeiro de Itapemirim constituiu-se em um autêntico êxito destinado a modificar, daqui por diante, pelo que se viu, o panorama da sucessão presidencial, no Espírito Santo.

Os Oradores

O grande comício contou com um elemento feliz na seleção dos oradores, que souberam tratar os problemas com seriedade, prendendo durante todo o tempo a atenção da grande massa presente. Foi de se lamentar apenas que, por já haver começado muito tarde e por um lapso na ordem de apresentação dos oradores, deixassem de falar o Sr. Governador do Estado, o Prefeito Raimundo Andrade e o líder sindical Manoel Santana, que cederam o seu tempo ao candidato.

PTB Unido e íntegro

Falando em nome do PTB, o ex-deputado federal Floriano Rubim, após hipotecar a solidariedade de seu Partido aos candidatos nacionalistas, apresentou várias reivindicações do Espírito Santo ao futuro Presidente da República, entre as quais

destacou a necessidade de se dar andamento à construção das três grandes rodovias que ligam o Estado a Belo Horizonte-Brasília, Salvador e Estado da Guanabara. E concluindo, voltou a acentuar que o Partido Trabalhista Brasileiro, seção do Espírito Santo, irá às urnas unido e íntegro, ao lado das demais forças políticas que apoiam as candidaturas nacionalistas.

Roberto e Central

O governador do Estado do Rio, Sr. Roberto Silveira, considerou necessário iniciar sua oração congratulando-se com o povo do Espírito Santo pelo espetáculo deslumbrante que proporcionava, aquela noite, à caravana nacionalista. E depois de referir-se ao esforço que o seu governo vem fazendo para aproveitar o Rio Itabapoama no sentido de levar energia barata e abundante ao norte do Estado do Rio e ao sul do Espírito Santo, afirmou que tudo tem feito para congregar as forças nacionalistas no combate aos trustes de energia elétrica, representado no Espírito Santo pela Companhia Central Brasileira, subsidiária da Bond and Share. O povo teve oportunidade de recordar que Roberto foi um dos responsáveis pela decisão dos cachoeirenses de lutar contra os trustes de energia, quando de sua visita à cidade pouco antes da greve contra a Central.

Espada contra o truste, diz Jango

Calaram fundo no espírito da grande massa as palavras vibrantes de João Goulart, quando proclamou a grande coragem moral do Marechal Lott, que se propõe combater, com a espada da justiça, as forças opressoras que dominam o país. Só com uma espada, afirmou, e não com uma vasoura, se pode combater os trustes que nos exploram. E concluiu este pensamento, afirmando que apesar de tudo, o Marechal é um homem simples e não provincial e, por isso mesmo, será eleito pelas forças populares e nacionalistas a 3 de outubro.

Congratulando-se com os trabalhado-

res presentes, solidarizou-se com os ferroviários da Leopoldina, que se encontravam em greve, pelo recebimento de salários atrasados. Em seguida, apontou as lacunas da previdência social e encareceu a necessidade de atualizá-las, pedindo atenção para o fato de que as instituições de previdência foram criadas em 1932, urgindo melhorá-las, de acordo com as necessidades atuais dos trabalhadores. Na ocasião, criticou a oposição janista e lacerdistas, que vai às praças públicas fazer demagogia, condenando a legislação trabalhista e, principalmente, a Lei Orgânica da Previdência Social, que se encontrava tramitando no Congresso Nacional, sem, no entanto, lá aparecer para emendá-la ou melhorá-la, tornando-a um instrumento adequado ao trabalhador. Finalizou informando aos presentes que, naquela data, a Lei Orgânica da Previdência Social havia sido aprovada pelo Congresso, estando procurando encaminhar agora a revisão dos salários.

Outras Atividades da Caravana

Na tarde de quinta-feira, realizou-se um encontro, entre os candidatos nacionalistas, Lott e Jango, 120 dirigentes sindicais e vários vereadores, Prefeitos e Deputados presentes. O encontro teve o Jardim da Infância de Cachoeiro como local e durou cerca de três horas, sendo presidido pelo governador do Estado, Dr. Carlos Lindenberg. Os debates se desenvolveram em um ambiente fraternal e democrático, girando em torno dos mais palpitantes problemas do Espírito Santo, do Brasil e dos trabalhadores, de um modo geral.

As reivindicações apresentadas, na ocasião, pelos líderes sindicais, foram aceitas pelos candidatos nacionalistas. Em nossa próxima edição, trataremos pormenorizadamente de seu conteúdo, sobretudo no que diz respeito aos problemas operários, de transcendental importância.

A visita de Lott e Jango ao sul do Estado revestiu-se assim de pleno êxito e marcou, de maneira decisiva, a grande arrancada pela sufragação maciça, pelo povo do Espírito Santo, a 3 de outubro, das candidaturas do Marechal Henrique Dufles Teixeira Lott e do Sr. João Goulart.

Com o aguçamento da campanha de agressão dos Estados Unidos contra o Governo revolucionário cubano, avoluma-se o movimento de solidariedade a Cuba em todo o Brasil, visando impedir que o Governo brasileiro se preste ao vergonhoso papel de cúmplice dos planos gangsteristas norte-americanos. As medidas legítimas de defesa da soberania cubana foram defendidas no Congresso Nacional, especialmente pelo deputado mineiro Celso Brant, que expressou a solidariedade de nosso povo aos revolucionários de Fidel Castro.

Na primeira linha do movimento de solidariedade a Cuba estão os estudantes. Em nota conjunta, as duas entidades nacionais dos estudantes, a UNE e a UBES hipotecaram "a mais vigorosa solidariedade ao povo cubano na sua luta em prol da liberdade. Não é de hoje que os povos latino-americanos vêm sofrendo a exploração mais desumana. Contra este estado de coisas é que agora se rebelam os povos de nossos países. Identificamos em Fidel Castro o homem que o Departamento de Estado precisa silenciar para prosseguir em sua ação." Termina a nota da União Nacional dos Estudantes e da União Brasileira dos Estudantes Secundários afirmando a legitimidade do ato de intervenção do governo cubano nos trustes petrolíferos.

Outro setor da opinião pública brasileira que já tomou posição a favor do povo cubano em sua luta contra a agressão imperialista, é o dos bancários, através da Confederação Nacional dos Trabalhadores

nas Empresas de Crédito e do sindicato dos bancários da Guanabara. No telegrama da CONTEC, os bancários declaram: "Com a nossa integral solidariedade, reiteramos, também, aos companheiros trabalhadores de Cuba os nossos votos pela inteira consolidação da luta que empreendem no sentido da completa emancipação política, social e econômica dessa Pátria tão grande pelos exemplos que vem fornecendo às demais nacionalidades."

DEPUTADOS PAULISTAS SOLIDÁRIOS

Em São Paulo, dez deputados estaduais, encabeçados pelo deputado Farabullini Júnior, enviaram um telegrama de solidariedade ao Governo cubano. No mesmo

dia, o coronel Plínio Rolim de Moura, ex-comandante do Corpo de Bombeiros e sub-chefe da Casa Militar no Governo de Jânio Quadros, telegrafava ao embaixador cubano no Brasil prestando sua solidariedade e declarando-se pronto a lutar como voluntário "para a defesa da heróica nação, em caso de agressão armada."

Em grande solenidade realizada no dia 5 último, no salão nobre da Associação Paulista de Imprensa, que contou com a presença de centenas de pessoas, foi instalada a Comissão Paulista de Solidariedade a Cuba. A diretoria da Comissão eleita é presidida pelo deputado federal Coutinho Calvalcanti e composta de outros parlamentares paulistas, dirigentes sindicais, estudantes e intelectuais.

Durante o entusiasta encontro vários oradores dirigiram calorosas palavras aos presentes, destacando-se as poesias lidas pelo poeta Jamil Hamansur Haddad, de autoria, sobre a revolução cubana. Ao final, várias resoluções foram adotadas, a saber: a realização de um comício de solidariedade a Cuba e de protesto contra os atentados à sua soberania, no dia 13, às 18 hs., na praça da Sé; colocação de um retrato de Fidel Castro na torre de petróleo da praça Ramos de Azevedo; envio de telegramas ao presidente da República reivindicando a não permissão de exportação de açúcar aos Estados Unidos, solidarizando-se com o governo revolucionário cubano, bem como pelo confisco da Texaco, Shell e Esso; envio de telegrama à embaixada norte-americana, protestando contra a violação do espaço aéreo cubano. Foi proposto e aprovado também o envio de um ofício ao Sindicato dos Estivadores de Santos solicitando que não embarque nem um grama de açúcar para os E.U.A., caso seja feito o boicote de navios cubanos na América do Norte. Foi aprovado um voto de louvor à atitude solidária da URSS à revolução cubana.

A mesa que dirigiu os trabalhos foi presidida pelo dr. Aldo Lins e Silva e composta pelos srs. Luiz Carlos Roque da Silva, D. Maria Prestes Maia, dr. Gaspar Fiori (representante do P.T.B.), Armando Piani, Armando Gimenez, João Louzada e Luiz Tenório de Lima (dirigentes sindicais).

Cresce Solidariedade Brasileira a Cuba